

QUE TAL APROVEITAR SUAS FÉRIAS DE JULHO NO MEIO DE UM AMBIENTE RURAL? **ESPECIAL**

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará

Nº 39
JUNHO 2025



FOTO: AELSON RODRIGUES

REFERÊNCIA EM PESQUISA NA AMAZÔNIA

**A UFRA CELEBRA 74 ANOS
FORTALECENDO O SETOR AGRÍCOLA E
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
COM PESQUISA E TECNOLOGIA**



FOTO: CELSO RODRIGUES

Nº 39 JUNHO 2025



@jornaldiariodopara @diariodopara

Presidente do Grupo RBA: Camilo Centeno

Gerente Comercial: Patrícia Tupinambá

Diretor de Redação: Clayton Matos

Gerente Industrial: Dirceu Reis

Editor: Fábio Nóvoa

Designer: Júlio Brasília

Textos: Cintia Magno e Luiz Octávio Lucas

Tratamento de imagens: Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100



FOTO: DIVULGAÇÃO

Especial

NESTE MÊS DE FÉRIAS, QUE TAL ESCOLHER UM DESTINO LIGADO AO TURISMO RURAL? A REVISTA AGROPARÁ TRAZ DICAS DE LUGARES **P 18**

EDUCAÇÃO

UFRA COMEMORA 74 ANOS UNINDO O ENSINO COM A TECNOLOGIA PARA O CAMPO PARAENSE **P10**



FOTO: CELSO RODRIGUES

MINSSEN COLUNA MOSTRA A FORÇA DA PECUÁRIA DO PARÁ **P4**

COMÉRCIO NO PRIMEIRO TRIMESTRE, AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PARAENSE CRESCERAM QUASE 14% **P14**



SERVIÇO

SAIBA COMO ABRIR E MANTER SEU NEGÓCIO RURAL NO ESTADO. ESTADO POSSUI MAIS DE 5 MIL EMPREENDEDORES NA ÁREA **P26**



FOTO: DIVULGAÇÃO

BONNA CACAU DOS MUNICÍPIOS DO PARÁ ENTRA NO RADAR DAS GRANDES EMPRESAS **P30**



Brado Brasil.

A força do empreendedor para o mundo.

SEBRAE
* COP 30 *

SEBRAE



sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/

 @sebraepa

0800 570 0800

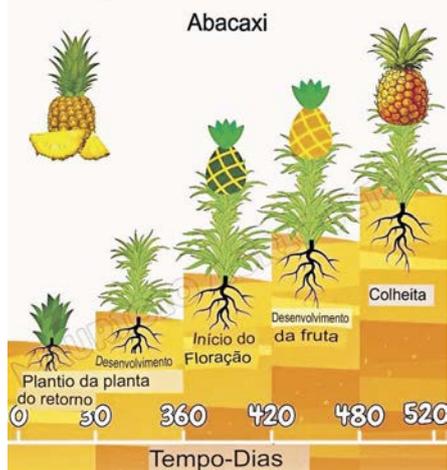


Um tanto de tudo

GUILHERME MINSSEN

✉ gminssenzoo@gmail.com

DURAÇÃO DO CULTIVO DE



DESCASCANDO O ABACAXI

O Pará é o maior produtor de abacaxi no Brasil, com uma produtividade de 23.000 unidades por hectare e uma renda de R\$ 600.000 milhões. A cultura do abacaxi começou a ser explorada aqui em 1978 em Salvaterra no Marajó.

A EFICIENTE PECUÁRIA PARAENSE

No Pará temos 26.320.600 bovídeos, sendo 25.537.806 bovinos e 782.794 bubalinos, conforme a ADEPARÁ.

Produzimos 1 milhão de toneladas de carne anualmente sendo: 200 mil para o consumo interno; 100 mil exportamos para outros países; 700 mil exportamos para outros Estados.

A região sul do Pará concentra 76% desta produção de bovinos e tem produzido com o programa SRBIPA – Sistema de Rastreabilidade Bovínea Individual do Pará. A criação de bubalinos é concentrada no Arquipélago Marajoara e Baixo Amazonas conta agora com o GT BÚFALOS da FAEPA para os testes de progênie e avaliação de reprodutores.

As 68 indústrias frigoríficas do Pará contam com 8 principais plantas frigoríficas e 19 destas tem inspeção federal que produzem os cortes



mais nobres do mercado. Além disso produzimos um excelente “Boi em Pé” produzido em pastagens tropicais perenes de especial qualidade.

Este é o retrato da pecuária de corte que produz, com qualidade, o boi mais barato do planeta.

127 ANOS ANTES DA COP 30

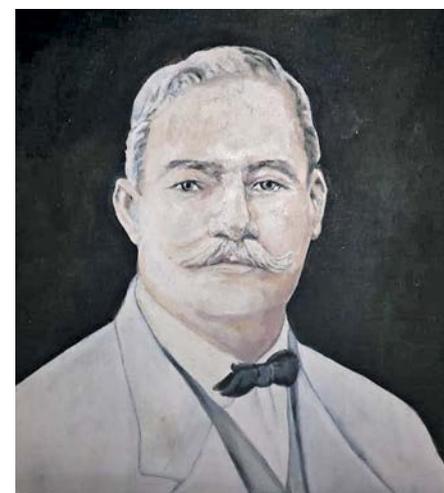
“A derrubada de matos nas vertentes é um perigo público, devendo ser proibida”

“A exploração das matas sem método, nem medidas é essencialmente egoísta e compromete um dos mais sérios elementos da riqueza nacional”

“A derrubada inconsiderada de matos, é a causadora da ruína de lotes coloniais inteiros, deixando-os completamente improdutivos”

Estes são trechos do então revolucionário trabalho na Revista Agrícola do Rio Grande do Sul, em 30 de setembro de 1898, assinado pelo mestre francês de Grignon Guilherme Minssen, professor no Liceu Rio-Grandense de Agronomia, administrador da Granja de Pedras Altas de Joaquim Francisco de Assis Brasil e da Estância do Liscano de Osório e irmão no município de Arroio Grande.

Sem ter qualquer mérito, no artigo de meu bisavô paterno, tenho a necessidade de informar a minha neta Júlia Minssen que o agronegócio brasileiro, iniciado no Sul do país, sempre teve conhecimento



do equilíbrio ambiental e preservou para produzir as riquezas que hoje nos fornecem a necessária segurança alimentar. O tempo e o vento foram um sopro, mas não podem comprometer o conhecimento técnico ou desconhecer o trabalho feito com esmero pelos produtores rurais brasileiros.



AÇAÍ BOT

A empresa paraense KAA AÇAÍ situada em Icoaraci, eleita como destaque pelo AGROPARÁ 2024, recebeu os maiores elogios no 63º Encontro Ruralista da FAEPA pela apresentação de seu robô que colhe o açaí e evita os problemas dos coletores desta fruta. O interesse superou as mais otimistas expectativas e a nova safra deve trazer esta especial novidade diretamente ligada à produtividade e segurança.

DO OVO, FIZEMOS UMA GEMADA !

A "GRIPE AVIÁRIA", surto do vírus H5N1 em uma granja avícola produtora de ovos férteis em Montenegro no Rio Grande do Sul, mesmo com sérios prejuízos a avicultura, foi uma excelente oportunidade para o Brasil mostrar a competência do nosso sistema de vigilância sanitária animal.

O MAPA agora aguarda o vazio sanitário de 28 dias, com a situação monitorada e após várias medidas de controle, após ter comunicado a OMSA - Organização Mundial de Saúde Animal, a erradicação do surto que iniciou no dia 12 de maio e teve o seu final no dia 21 de maio, tendo a sua classificação alterada de "ocorre no país" para "ocorre na zona".

Para a competente avicultura nacional, mesmo com um mercado interno recuando os preços em cerca de 7% na carne de frango em decorrência da suspensão das exportações para 38 destinos, após a detecção do problema, fica o exemplo técnico da identificação e imediata solução do problema.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



1º LEILÃO Garf PONEIS DE PAI PARA FILHO

28 | OUTUBRO | 2025
TERESÓPOLIS | RJ | 13h30min

Twitter: @gminssen

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE MACAXEIRA E MANDIOCA?

Existem dois glicosídeos cianogênicos: linamarina e lotaustralina, capazes de gerar ácido cianídrico (HCN) após uma reação de hidrólise nesta raiz.

- A macaxeira também é conhecida como mandioca mansa ou aipim, e possui menos de 50 mg de HCN por kg de raiz fresca sem casca.

- A mandioca, ou mandioca brava, apresenta acima de 100 mg de HCN por kg de raiz fresca sem casca.

E não adianta tentar fazer essa identificação só no "olhômetro" ...



CARNE NO MUNDO:

52% da carne bovina mundial é produzida em 3 países:

EUA, BRASIL e CHINA, que juntos produzem cerca de 32 milhões de toneladas de carne.

CACAUICULTURA PARAENSE

O Cacau do Pará está escrevendo uma nova página no agronegócio. Os números deste setor mostram um avanço consistente e já são dignos das melhores referências, tendo desde 2017 a liderança nacional na produção de amêndoas.

Hoje já são cerca de 32.000 produtores, em uma área total plantada de 205.000 ha. A produção de cacau no estado, segundo o IBGE, é de 143.675 toneladas de amêndoa (Sedap/ Ceplac), com 68.300 empregos diretos e 273.200 empregos indiretos.

O valor bruto de produção de cacau é de R\$ 5,7 bilhões e o ICMS arrecadado no Pará é de aproximadamente R\$ 358 milhões.

Houve uma valorização entre janeiro de 2024 comparado com janeiro de 2025 na ordem de 172,6%, saindo de uma média de valor de R\$ 22,79/Kg para R\$ 63,13/ Kg, representando um aumento no valor de venda da amêndoa de cacau, considerando os dados do Estado do Pará.

OS MAIORES DO AGRO POR RECEITA EM 2024

1.	JBS	R\$ 363,82 BI
2.	Marfrig Global Foods	R\$ 136,49 BI
3.	Cargill	R\$ 126,49 BI
4.	Bunge Alimentos	R\$ 81,7 BI
5.	AMBEV	R\$ 79,74 BI
6.	Raízen Energia	R\$ 78,45 BI
7.	Copersucar	R\$ 54,08 BI
8.	BRF	R\$ 53,62 BI
9.	Grupo Amaggi	R\$ 44,87 BI
10.	Louis Dreyfus Company Brasil	R\$ 42,87 BI

AGRO-BRASIL: 320 CLIENTES !

Novos acordos com Arábia Saudita, Colômbia e Turquia, deixam o Brasil com 320 clientes no mercado global em diferentes produtos do agronegócio.

A Arábia Saudita começou a importar peixes ornamentais, onde espécies amazônicas tem especial atrativo comercial. A Turquia, por sua vez, autorizou o Brasil a exportar hemoderivados e produtos lácteos. A Colômbia incrementou a importação de genética suína através de reprodutores.

O agronegócio brasileiro já tem 20 aberturas de mercado em 2025, conforme o Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa).

agro pa

UM MODELO DE ENSINO NO ESTADO HÁ 74 ANOS

NESTAS SETE DÉCADAS, A UFRA SE TORNOU REFERÊNCIA NO AGRO E NA PESQUISA POR UMA AMAZÔNIA MAIS SUSTENTÁVEL

■ CINTIA MAGNO

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, a Amazônia vivenciava um cenário de urgência por profissionais especializados em ciências agrárias que pudessem atuar desenvolvendo o setor agrícola com base em ciência e tecnologias adequadas

à realidade amazônica. Foi neste contexto que nasceu a mais antiga instituição de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica na área de ciências agrárias do Norte do país, a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), que neste ano completa 74 anos de ensino e pesquisa na região amazônica.

Inicialmente, a instituição que viria

a dar origem à Ufra atendia pelo nome de Escola de Agronomia da Amazônia (EAA) e, posteriormente, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP). Criada ainda em 1951, a EAA funcionava anexa ao Instituto Agrônomo do Norte e oferecia apenas o curso de graduação em Agronomia. Já o nome FCAP foi atribuído em 1972, após a autorização do funcionamento do Curso de Engenharia Florestal na instituição.



Ao longo dos anos, a FCAP expandiu a sua atuação, passando a oferecer novos cursos, como as graduações em Engenharia de Pesca e Zootecnia, além de cursos de pós-graduação. E em meio ao destacado papel na formação de milhares de profissionais de Ciências Agrárias na Amazônia, a instituição passou por mais uma mudança, transformando-se finalmente na atual Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra).

Reitora da Ufra, Herdjania Veras de Lima lembra que 100% do corpo técnico, docentes e alunos da FCAP foram incorporados à Ufra, que sempre se manteve como referência no ensino voltado para as ciências agrárias, mas que, hoje, também já expande sua atuação para áreas afins. Um marco importante na trajetória da instituição. “Quando se vai para outros estados e

fala de agrônomos, veterinários, zootecnistas, engenheiros florestais, o que se observa é que muitos saíam dos seus estados e vinham para cá fazer essa formação. Então, a Ufra realmente teve esse papel de destaque em toda a Amazônia, formando profissionais para trabalhar nesse contexto agrário que é a raiz da nossa universidade”, contextualiza. “Mas a Ufra também expandiu para outras áreas, mas são áreas necessariamente correlatas. Hoje nós temos enfermagem, na área de saúde, em Parauapebas, mas a gente entende que é preciso trabalhar a saúde única, então, a gente tenta trabalhar

no contexto da saúde humana, mas muito vinculado também à saúde animal e à saúde ambiental. A gente sabe que tem algumas zoonoses que não tem como não fazer essa ligação, então, esse é um dos principais objetivos dessa expansão”.

Outra área que é resultado dessa expansão é a das licenciaturas, onde a instituição oferece os cursos de licenciatura na área da biologia e ainda licenciatura Português Letras Libras. Para além do ensino, a atuação também voltada para a pesquisa e a extensão, com foco na produção e desenvolvimento do conhecimento voltado às especificidades da região amazônica, a instituição alcançou outro grande marco recente, a conquista da nota máxima (5) na avaliação do MEC em 2023. “Nós vínhamos saindo de um período de pandemia que foi muito difícil, onde a universidade praticamente ficou fechada por 2 anos. Então, ter em 2023 uma avaliação institucional foi um grande desafio. Mas a gente conseguiu o conceito 5, o conceito de excelência, a maior nota que uma universidade pode tirar”, recorda a reitora. “E essa nota colocou a Ufra, hoje, dentro de um contexto de destaque em nível nacional. Somos, neste momento, a única universidade federal de toda a Região Norte a ter conceito 5. Então, realmente foi um feito e uma guinada em termos da gente poder mostrar a importância da nossa universidade não só para a Região Norte, mas para todo o Brasil”.

Com as bases fincadas na Amazônia, a instituição tem um papel estratégico no contexto de emergência climática enfrentado pelo mundo, onde é preciso, com urgência, pensar em práticas mais sustentáveis também no setor agropecuário. Neste sentido, a reitora destaca que a Ufra assume a missão de atuar como promotora de práticas sustentáveis que sejam adaptadas à realidade amazônica, com pesquisas focadas em agroecologia, manejo de solos tropicais, reflorestamento, uso racional dos recursos naturais, além do desenvolvimento de tecnologias sociais e projetos de extensão que orientam produtores para uma produção de baixo impacto ambiental.

Especialmente para a conferência do clima da ONU, que será realizada em novembro deste ano em Belém, a professora

A Ufra é referência em ensino na Amazônia

FOTOS: CELSO RODRIGUES



A natureza cerca o campus Belém da universidade

Herdjania Veras de Lima destaca um projeto que é fruto da parceria Brasil e China: a linha de pesquisa em Recuperação de Solos Degradados na Amazônia com o uso de fertilizantes orgânicos. “A Ufra vem trabalhando em uma parceria internacional com a Universidade de Hohai, na China, que visa um contexto vinculado à recuperação de áreas degradadas. A China, hoje, tem muitas tecnologias e produtos que nós ainda não temos aqui. E um desses produtos que está sendo produzido nessa parceria é um fertilizante orgânico formulado. Hoje, a gente não tem tecnologias para fertilizantes orgânicos”.

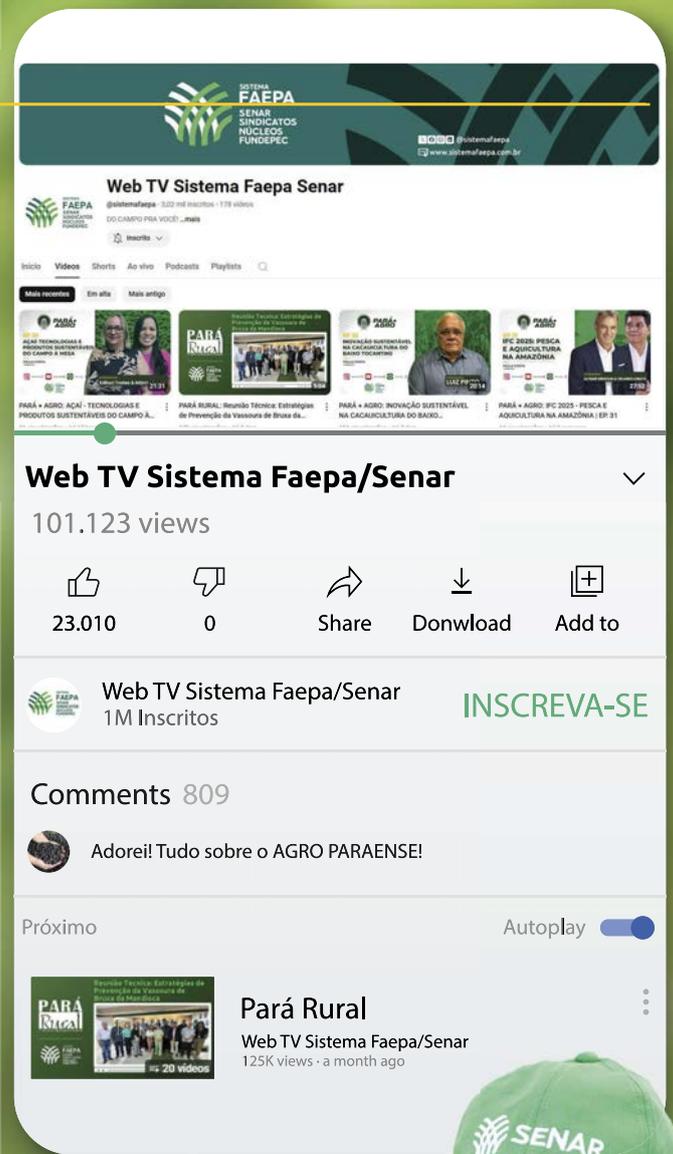
A reitora explica que a China já detém a tecnologia de produção desses fertilizantes orgânicos formulados há mais de dez anos. Com ela, é possível fazer uma formulação específica com base nos resíduos gerados no país, sejam de origem animal, sejam de origem vegetal. “A gente tem um acordo já firmado e publicado e estamos desenvolvendo, primeiro na China, um produto específico para a nossa região, com uma formulação

específica que atenda à recuperação dos nossos solos, especialmente aqui na Amazônia. E o objetivo é que esse produto possa vir para o Brasil, com investimentos até do BRICS, para a recuperação de grandes áreas. A gente deve ter áreas de teste aqui no Estado do Pará e no Amapá”.

Na primeira fase do projeto, a universidade está trabalhando na validação da formulação. Inicialmente, a Ufra recebeu 500 Kg do produto, que foi testado no campus de Paragominas. Agora, a expectativa é que a universidade receba uma quantidade maior para expandir as áreas de teste, que deverão se dividir entre o Pará e o Amapá. O que se espera é que, com os testes, seja possível identificar qual é a formulação mais adequada para o solo da região. “Nós vamos testar em diferentes solos e em diferentes culturas da região para mostrar a eficiência desse produto. E caso a gente identifique que está faltando algum elemento, a gente vai fazer a adequação dessa fórmula até chegar na fórmula ideal”.

Na segunda etapa do projeto, Herdjania aponta que deverá ser construído um laboratório internacional no campus da Ufra, em Belém, que deve receber pesquisadores e alunos dos dois países, que se pretende realizar a transferência dessa tecnologia para o Brasil. “Durante a COP está sendo planejada uma área de demonstração que estamos chamando de Parque Tecnológico e que vai ser montada aqui dentro da Ufra, onde nós vamos expor, nessa parceria, os resultados que nós já temos com relação a esses fertilizantes”, aponta a reitora. “Vai ser um parque demonstrativo, para visitação, e temos a expectativa que durante a COP a gente possa receber a visita do presidente da China, Xi Jinping, justamente porque o nosso projeto está inserido dentro do acordo de cooperação Brasil e China”.

Para que tudo esteja pronto até novembro, a professora aponta que um professor da Universidade de Hohai, que tem a patente desse produto, já está na Ufra e deve permanecer durante toda a preparação do Parque Tecnológico.



Fique Sempre Bem Informado Sobre o **Agro Paraense**



SISTEMA
FAEPA
SENAR
SINDICATOS
NÚCLEOS
FUNDEPEC



@SistemaFaepa



acesse nosso canal



Herdjania Veras de Lima, reitora

Quando se considera que a principal fonte de emissão de CO2 do Brasil são justamente as formas de uso do solo, o desenvolvimento de tecnologias que possibilitem manter a produção com uma menor emissão é significativo para o alcance das metas propostas pelo país nos acordos internacionais. “É um grande projeto que envolve diversas áreas e que realmente tem uma perspectiva de grande contribuição porque a gente está falando de não precisar mais desmatar, de poder produzir mais com o que já tem, de recuperar áreas que hoje não estão sendo utilizadas, seja para a agricultura, seja para a pecuária. Esse é o nosso grande desejo”, reforça a reitora da Ufra. “A gente precisa produzir sem degradar e não tem como fazer isso sem insumos orgânicos. Porém, nós não temos esses insumos em quantidade suficiente. A gente tem os insumos caseiros, que mal conseguem atender a um pequeno produtor, imagina uma grande produção. Então, hoje, toda a nossa produção se concentra na utilização de



Bianca Costa encontrou no curso de zootecnia a carreira que quer seguir no futuro

fertilizantes químicos, o Brasil é um dos maiores importadores do mundo, e essa utilização é também um dos pontos responsáveis pela degradação dos solos”.

UNIVERSIDADE É REFERÊNCIA PARA QUEM ALMEJA ATUAR NO AGRO

O desafio de pensar em inovações que possam garantir a melhor utilização dos recursos naturais para a produção vegetal e animal, considerando as características da Amazônia, passa, necessariamente, pela formação de profissionais especializados. E neste sentido, a Universidade Federal Rural da Amazônia é referência para quem deseja atuar no agro.

Concluinte do curso de Zootecnia na Ufra, a universitária Bianca Costa, 23 anos, conta que a decisão de atuar na área não foi imediata, mas hoje ela não tem dúvidas da área escolhida. “Eu sempre tive apego por animais, desde criança. Desde um passarinho que eu via, eu queria levar para a minha casa. Quando cheguei a época do vesti-

bular, eu tive que escolher realmente o que eu queria e coloquei medicina veterinária ou zootecnia”, lembra. “Eu ainda estava na dúvida, mas eu lembro que eu passei a estudar um pouco sobre o que era zootecnia e eu vi que tinha muito cálculo, biologia, tinha matemática, coisas que foram me atraindo”.

Aprovada para o curso de zootecnia, Bianca pode conhecer, na prática, o dia a dia da profissão e hoje, no 10º semestre, ela faz planos de seguir a sua formação acadêmica na área. “Eu vejo que eu nasci para fazer zootecnia, eu amo demais o meu curso, eu vejo que a produção animal é para mim. Eu faço estágio no setor de ovinos aqui da Ufra, no Centro de Pesquisa de Caprinos e Ovinos do Estado do Pará (CPCOP) e lá a gente tem uma experiência incrível nesse setor. Então, eu vejo que eu quero isso para a minha vida”, planeja. “Futuramente, eu pretendo entrar no mestrado e continuar no doutorado para ser professora, quem sabe da Ufra, e mostrar para os alunos o quanto importante é esse curso”.

MARCOS

Alguns marcos históricos da universidade ao longo desses 74 anos

- Fundação da Escola de Agronomia da Amazônia (1951).
- Transformação em Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) em 1972.
- Criação da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em 2002, tornando-se a primeira universidade rural do Norte do Brasil.
- Expansão com a criação de campi no interior, em Paragominas, Capitão Poço, Tomé-Açu, Parauapebas e Capanema.
- Reconhecimento do Hospital Veterinário (HOVET) como referência na região.
- Reconhecimento do Hospital Veterinário (HOVET) como um dos 5 melhores do Brasil.
- Pioneirismo em projetos como o Centro de Triagem de Animais Selvagens (CETRAS) e pesquisas em biotecnologia de bubalinos.
- Conquista da nota máxima (5) na avaliação do MEC em 2023, destacando-se entre as melhores do país.
- UFRA como elo internacional na parceria Brasil x China

PESQUISA

Áreas de pesquisa que se destacam no diálogo com os desafios vivenciados na Amazônia:

1. Ciências Agrárias e Ambientais

Abrange pesquisas em agricultura tropical, manejo florestal, solos, agroecologia e biodiversidade. Atua diretamente em temas como segurança alimentar, restauração de áreas degradadas, uso sustentável da terra e combate ao desmatamento. A exemplo de projetos em sistemas agroflorestais, recuperação de pastagens e produção agroecológica. Destaque para a linha de pesquisa Recuperação de Solos Degradados na Amazônia, com o projeto de fertilizantes orgânicos, fruto da parceria Brasil e China.

2. Recursos Hídricos e Piscicultura

Pesquisas voltadas para manejo de recursos hídricos, aquicultura e piscicultura de espécies amazônicas. Destaque para a Fazenda Escola de Castanhal, referência em estudos de piscicultura de água doce, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva do pescado e conservação dos recursos hídricos. Como destaque, temos o projeto de aquaponia, o qual integra a criação de peixes com o cultivo de hortaliças em um sistema sustentável e de baixo custo, promovendo eficiência no uso da água e geração de alimentos saudáveis. A iniciativa visa beneficiar comunidades amazônicas, contribuindo para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável da região.

3. Biotecnologia Animal

Pioneira na biotecnologia aplicada a bubalinos (búfalos), com avanços em inseminação artificial, FIV e melhoramento genético. Possui resultados práticos na produtividade, qualidade genética e inclusão de pequenos produtores, especialmente no Marajó.

4. Bioeconomia e Sociobiodiversidade

Pesquisas voltadas para cadeias produtivas sustentáveis (cacau, açaí, castanha, madeira legal). Desenvolvimento de tecnologias para agregação de valor a produtos florestais não madeireiros. Integra saberes tradicionais e inovação tecnológica.

5. Tecnologias Digitais Aplicadas à Produção

Desenvolvimento de soluções em informática agrária, inteligência artificial e automação. A exemplo do software registrado no INPI para identificação de pragas em plantações de cacau, desenvolvido pelo NPCA (Paragominas).

6. Saúde Animal e Meio Ambiente

Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS), referência no atendimento à fauna silvestre. Hospital Veterinário (HOVET) como polo de pesquisa, ensino e extensão em saúde animal, inclusive com atendimento em Libras.





Granja Santa Joana Produzindo a melhor proteína para você

A Granja Santa Joana é uma empresa com uma história sólida, com mais de 40 anos no mercado, especializada na comercialização de caixas de ovos brancos.

Desde a sua fundação, busca pela excelência e é incessante em todos os aspectos do negócio, priorizando a qualidade, a confiabilidade e a satisfação dos clientes.

A Granja possui o selo de inspeção SIE (Selo de Inspeção Estadual), como um reconhecimento que atesta o compromisso da empresa com a excelência e a qualidade dos produtos. Esse é o resultado de um processo rigoroso de inspeção e certificação, garantindo aos clientes a procedência confiável e a segurança alimentar dos ovos que são comercializados.

Na Granja Santa Joana, temos orgulho de nossa infraestrutura. Aqui, contamos com máquinas de classificação, granjas automatizadas que otimizam nossos processos e uma fábrica de ração eficiente. Nossa busca pela excelência nos permite oferecer produtos de qualidade, mantendo nosso compromisso com a inovação.



De geração a geração, Erik Kagawa dando continuidade aos negócios da Família.



granjasanta joana.com.br
[@granjasanta joana](https://www.instagram.com/granjasanta joana)

PIB: AGRONEGÓCIO IMPULSIONA ECONOMIA

PESQUISAS INDICAM QUE O SETOR RURAL É RESPONSÁVEL PELO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO PAÍS EM 2024 E 2025, INCLUSIVE NO PARÁ, ONDE AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS SÃO DESTAQUES

■ CINTIA MAGNO

A economia brasileira fechou o primeiro trimestre de 2025 com crescimento de 1,4% no Produto Interno Bruto (PIB), em comparação com o último trimestre de 2024. De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse desempenho se deve, em grande parte, ao agronegócio. No mesmo período, o setor cresceu 12,2%, frente a uma alta de 0,3% no setor de Serviços e à estabilidade na Indústria. O desempenho positivo alcançado pelo setor é acompanhado também no Pará, onde os dados indicam que o agronegócio também impulsionou o crescimento econômico do Estado no início de 2025.

Para o diretor-presidente da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), Marcel Botelho, o notável desempenho do agronegócio no primeiro trimestre de 2025, que catalisou um incremento de 1,4% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, pode ser primariamente atribuído à recuperação e subsequente expansão da produção agropecuária. “Após um 2024 desafiador, com a safra de milho afetada por questões climáticas, com queda de 3,2%, o setor demonstrou capacidade notável de recuperação. Esse avanço é particularmente impulsionado pela expansão da produção, especialmente na região Centro-Oeste”, destaca. “Adicionalmente, a melhoria das condições me-

teorológicas gera uma expectativa de uma safra mais robusta, conforme projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Isso reitera a resiliência e a relevância estratégica do agronegócio para a economia brasileira”.

Seguindo a tendência nacional, o agronegócio também foi o responsável por impulsionar o crescimento econômico do Estado do Pará no início de 2025. Marcel Botelho aponta que, no primeiro trimestre de 2025, as exportações do agronegócio paraense cresceram quase 14%, totalizando US\$ 650,01 milhões, com destaque para os segmentos de carnes, animais vivos e o complexo da soja, que tiveram um aumento expressivo nas exportações – um crescimento acumulado de 57,8% de janeiro a março. “Além disso, o Pará deve alcançar um crescimento econômico de 3,5% em 2025, acima da média nacional de 2,2%, posicionando-se como o terceiro estado com maior crescimento do país e o maior da Região Norte”, aponta. “Os setores que mais contribuem para esse desenvolvimento acelerado são o agronegócio, a mineração e os serviços, com investimentos estratégicos também na bioeconomia. Portanto, o agronegócio tem papel fundamental no crescimento econômico do Pará em 2025, tanto pelo aumento das exportações quanto

pela contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual”.

No cenário nacional, Marcel Botelho destaca que o crescimento do agronegócio foi predominantemente impulsionado pela agricultura, isso porque as safras de culturas como milho, soja e arroz apresentaram um crescimento significativo no primeiro trimestre deste ano. Já no que se refere ao Estado do Pará, o crescimento do agronegócio cresceu não só pela agricultura, mas também pela pecuária, pela agroindústria e pelas exportações.

DESTAQUES

Na agricultura, os destaques do Pará ficam para as culturas de soja, milho, açaí, cacau, dendê, abacaxi, mandioca e pimenta-do-reino, sendo o Estado o líder nacional na produção de várias dessas culturas.

Marcel Botelho FOTO: DIVULGAÇÃO





“O AGRONEGÓCIO TEM PAPEL FUNDAMENTAL NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO PARÁ EM 2025, TANTO PELO AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES QUANTO PELA CONTRIBUIÇÃO PARA O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) ESTADUAL”.

Marcel Botelho, diretor presidente da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

“Houve um avanço expressivo no cultivo de soja, que representa cerca de 25% do valor bruto do agronegócio local e é o principal item de exportação do setor. O milho também teve um papel relevante, com um salto esperado de 34% no valor bruto da produção em 2024. A fruticultura, com o crescimento do mercado de laranja e limão, também contribuiu para o dinamismo do setor”, considera Botelho. “Na pecuária, o Pará alcançou o segundo lugar nacional na criação de bovinos, com um rebanho de 24,8 milhões de cabeças (10,6% do rebanho brasileiro), e um crescimento de 33,2% em uma década. É líder na criação de búfalos, concentrando cerca de 40% do rebanho nacional, especialmente na Ilha de Marajó. A pecuária foi responsável por 88% das receitas do segmento animal, com destaque para carne bovina e exportação de animais vivos”.

O diretor-presidente da Fapespa aponta, ainda, que a agroindústria paraense tem avançado com a instalação de novas plantas frigoríficas e a industrialização de sucos, abrangando, inclusive, a maior fábrica de suco de laranja do Norte e Nordeste. Da mesma forma, o processamento de derivados de carne, leite e couro também contri-

buiu para o crescimento do segmento.

Nas exportações do agronegócio paraense, o crescimento foi puxado principalmente pelos segmentos de carnes, animais vivos e o complexo da soja, que juntos responderam por quase 14% de aumento nas vendas externas no primeiro trimestre de 2025.

Tais desempenhos sinalizam como o setor agropecuário tem se consolidado como um pilar fundamental da economia paraense, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual, como destaca Marcel Botelho. “O agronegócio paraense abrange uma vasta gama de atividades, incluindo agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com destaque para culturas como

soja, milho, açaí, cacau, dendê, mandioca e pimenta-do-reino. A pecuária, em particular, assume uma relevância estratégica, posicionando o Pará como o 4º maior produtor nacional, com um rebanho bovino de aproximadamente 24,8 milhões de cabeças em 2022, o que corresponde a cerca de 10,6% do rebanho brasileiro, além de ser o principal exportador nacional de boi vivo”, contextualiza. “Nos últimos anos, essa participação tem girado em torno de 11% do PIB do Pará, superando a média nacional, de aproximadamente 7,7%. Apesar de uma leve retração observada em 2022, o setor demonstra resiliência e perspectivas de crescimento sustentado, impulsionado pela diversificação e expansão da produção”.

DESTAQUES

Segmentos do agro em destaque no Estado do Pará

Agricultura: Soja, milho, açaí, cacau, dendê, abacaxi, mandioca, pimenta-do-reino;

Pecuária: Bovinos, búfalos, carne, exportação de animais vivos;

Agroindústria: Frigoríficos, sucos, derivados de carne e leite;

Exportações: Carnes, animais vivos, complexo soja.

Principais cadeias produtivas do agronegócio paraense

Soja e milho: O Pará tem uma grande produção e expansão dessas culturas, que são importantes para o mercado interno e exportação, com crescimento expressivo nos últimos anos. A soja é o principal produto exportado, representando 42,34% do valor total exportado pelo setor em 2024. O Pará tem apresentado crescimento significativo na produção e exportação de soja, com expansão da área cultivada e incorporação de novas áreas para 2025.

Pecuária (Carne e Boi Vivo): Muito relevante, com destaque para a exportação de carne (21,11%) e bovinos vivos (13,85%) em 2024. O Pará possui um rebanho bovino de aproximadamente 22 milhões de cabeças (4º maior do Brasil) e é o maior exportador nacional de boi vivo.

Cacau: O Pará é um dos maiores produtores nacionais de cacau, com cerca de 48,44% da produção brasileira, com crescimento contínuo e reconhecimento internacional.

Açaí: Líder absoluto na produção nacional, respondendo por quase 94% da produção, com mais de 1,3 milhão de toneladas produzidas.

Mandioca: Lidera a produção nacional, com mais de 4 milhões de toneladas produzidas, fundamental para a economia local e agroindústria artesanal.

Além dessas, o Pará também se destaca na produção de pimenta-do-reino, limão, banana e coco, com crescente expansão da fruticultura.

Fonte: Marcel Botelho, diretor presidente da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).



QUER PRODUZIR MAIS?

*Nós temos o crédito pra
comprar bens, insumos
e turbinar o agro.*



Taxas
*competitivas
e prazos
flexíveis.*

GIRO
**PRODUTOR
RURAL**



Saiba mais
bancoamazonia.com.br



BANCO DA AMAZÔNIA



O DESCANSO EM UM AMBIENTE DO CAMPO

O PERÍODO DAS FÉRIAS JÁ ESTÁ AÍ E VOCÊ AINDA ESTÁ NA DÚVIDA SOBRE O ROTEIRO, TEMOS NAS PRÓXIMAS PÁGINAS ALGUMAS SUGESTÕES DE TURISMO RURAL PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

Julho está na porta e se você ainda não escolheu um destino para curtir ao menos um fim de semana de pernas pro ar, a revista AgroPará te apresenta a seguir dicas para curtir e conhecer lugares diferentes que se enquadram no legítimo turismo rural. São locais pertinho de Belém, que prometem contato com a natureza, cheiro de mato e experiências que convidam a recarregar as energias para seguir a jornada. Confira a seguir!

HARAS FC 3 ESTRELAS

Localizado na Estrada da Vigia, no KM 5 da PA-140, em Santa Izabel do Pará, o Haras é um ótimo destino para um bate-volta com a família. As terras foram adquiridas em 2019 como refúgio

familiar. Em 2021, os passeios a cavalo fizeram tanto sucesso que viralizaram. Já o restaurante e outras estruturas surgiram da demanda dos visitantes.

Quem apresenta as atrações do espaço é o gerente do restaurante e área de entretenimento, Diego Sousa. “Criamos até um trenzinho que faz o mesmo percurso dos cavalos, terminando no lago natural que chamamos de 'Olho de Deus'. Possuímos um restaurante com um cardápio maravilhoso, coisa de primeira. Tem a vivência da comida caipira, como galinha, caldeirada e feijoada, mas também pratos requintados como o carré de cordeiro, criado no próprio haras, que não tem aquele cheiro forte do carneiro criado tradicionalmente solto”, destaca.

“É um cordeiro criado solto, mas com dieta balanceada de capim e ração espe-

cial. A carne é suculenta, sem odor forte, um dos nossos pratos principais. Também temos um cardápio musical, com pratos nomeados como 'Meu Pedaco de Pecado' e 'Dormi na Praça Calypso’”, completa.

Diego Sousa afirma que o Haras é um ambiente requintado, mas com simplicidade. “Temos um salão de eventos em fase de finalização para aniversários, casamentos e confraternizações. Nosso deck já está funcionando, com piscina em frente ao restaurante e uma cascata criada entre dois lagos, com pétalas de Vitória-Régia, onde as pessoas podem tomar banho”, convida.

Em fase de expansão, em breve o local vai ganhar um pesque e solte e mais 12 chalés para hospedagem, que devem ficar prontos em novembro, mês da badalada COP 30, a Conferência das Partes Sobre



Haras 3 Estrelas FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mudanças Climáticas das Nações Unidas, que será realizada em Belém e atrairá cerca de 40 mil visitantes, segundo as estimativas. “É aproveitar o potencial da região e mostrar um lado pouco conhecido da Amazônia. Estamos a apenas 40 km de Belém, com fácil acesso, e queremos usar eventos como a COP 30 para divulgar esse potencial”, deixa claro.

“Nosso grande diferencial é o passeio a cavalo com animais dóceis da raça mangalarga marchador, ideal para ini-

ciantes. Outro destaque é nosso conceito de comfort food - comida caseira sem industrializados. Temos uma horta própria com ervas frescas como manjericão”, pontua o gerente.

Diego observa que o público-alvo do Haras FC 3 Estrelas é bem específico. “Atendemos quem busca experiência de fazenda sem os custos reais. Preservamos um ambiente tranquilo, sem música alta, para os animais - cavalos, avestruzes, emus, mini-vacas, pôneis

e animais silvestres. Nosso público inclui classe média, média-alta e muitos servidores públicos”, cita.

HARAS FC 3 ESTRELAS

■ Reservas: ingressos vendidos via central de atendimento no Instagram @harasfc3estrelas. A alta procura ocorre no verão, com vagas esgotadas nos fins de semana.



PARAÍSO NO ACARÁ

Outra opção de lazer nessas férias é conhecer a Acassu Ecofazenda, um pedaço de paraíso localizado na zona rural do município de Acará, no KM 28 da Alça Viária, Ramal Jenipaúba. Quem nos apresenta as atrações do lugar é a administradora do espaço, Patrícia Godoy.

“Essa ideia surgiu há uns 30 anos, na Ilha do Marajó, onde meus pais têm terra, na área de Afuá. Sempre sonhei em ter algo lá, porque a região não tinha nada para divertir os amigos, receber pessoas com o carinho que minha mãe sempre teve ao arrumar a casa”, conta. “Pra gente, isso era uma alegria. A vida foi passando, os destinos mudando. Aí conheci o Tito, que é meu esposo, e vim pra Belém. Continuamos trabalhando muito. Um dia,

conversando, decidimos que queríamos um cantinho para descansar, para viver na natureza quando nos aposentássemos. Encontramos esse lugar maravilhoso.

Inicialmente, o projeto era para um lugar mais distante, mas surgiu essa oportunidade perto de Belém. Aí viemos para cá”, explica.

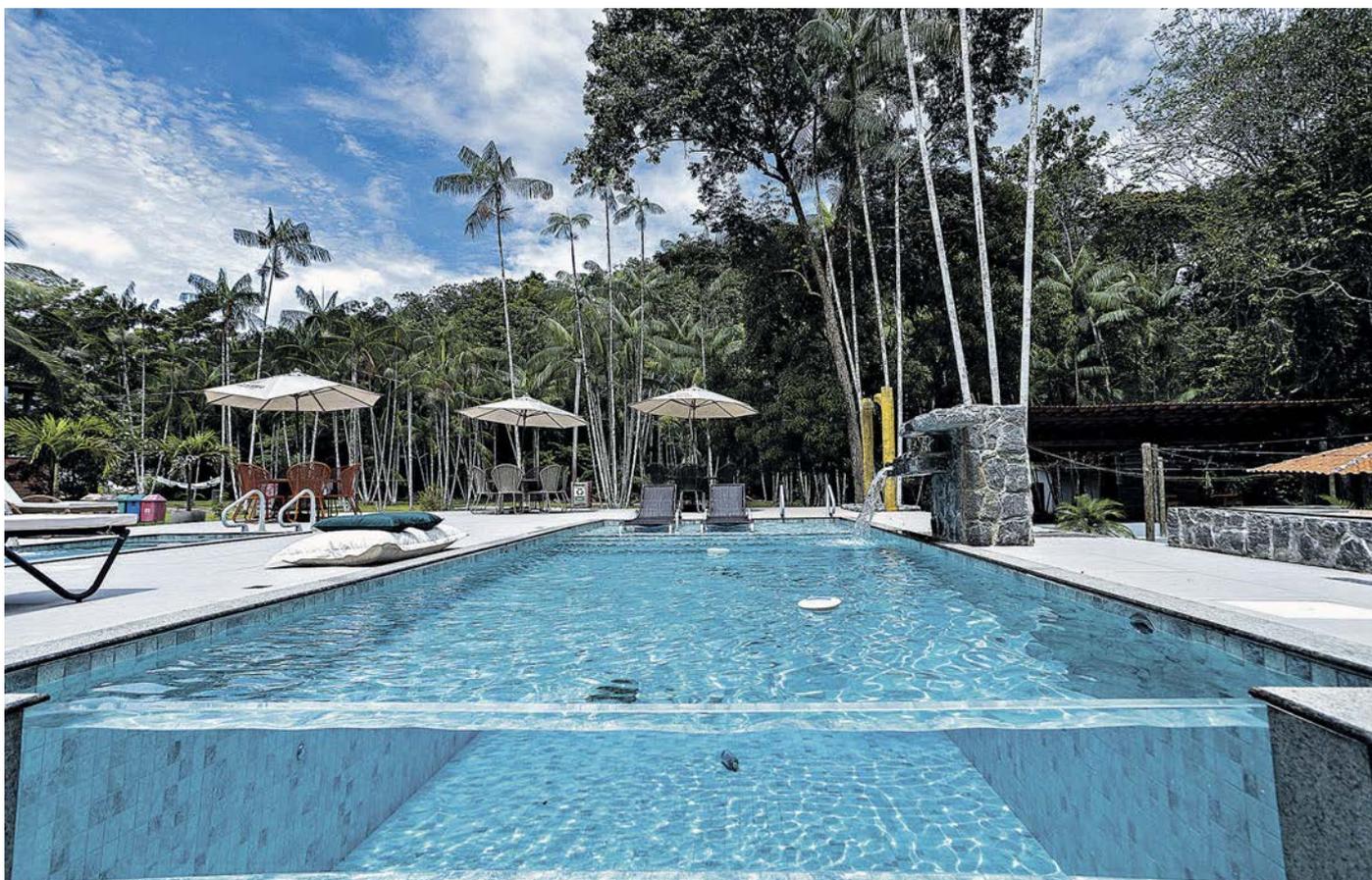
No início, a Acassu tinha como foco a plantação de açaí. Com o tempo e espaço sobrando, amigos do casal começaram a perguntar: “Por que vocês não deixam um quarto pra gente?”, aí a ideia adormecida despertou.

“Começamos a projetar, imaginar, visualizar como poderia ser. É algo que não sei explicar... é de Deus, do coração, do amor. A primeira atração pronta foi

o spa (massagem, ofurô, sauna, escaldapés). Depois a churrasqueira, que já existia, só adaptamos. Aí veio a Praça de Fogo, depois a piscina com borda infinita, que era um antigo tanque de tartaruga; playground, deck para meditação, deck na beira do igarapé”, descreve Patrícia sobre as atrações, que não se resumem a esses espaços.

“Hoje temos campo de futebol, beach tênis, aprisco - curral de ovelhas - para visitação. As crianças dão mamadeira aos carneiros, tem passeio na jardineira puxada por trator, temos quadriciclo e carros elétricos tipo carrinho de golfe”, destaca.

Visitar a Acassu, como já deu pra perceber, é garantir momentos de lazer e diversão. Realizamos o Festival do Karaokê,



Acassu Ecofazenda FOTOS: DIVULGAÇÃO

muito divertido, com bate-papo, brincadeiras em família”, informa a administradora, que descreve o público que mais procura a ecofazenda. “Recebemos muitas famílias e casais para aniversários de casamento, namoro. Já recebemos visitantes de São Paulo, Portugal e Canadá e fomos convidados a integrar a Associação do Turismo Rural no Brasil”, revela.

O sucesso da Acassu faz com que mais melhorias sejam projetadas para agradar os visitantes. “Estamos construindo um salão de recepção para 200 a 250 pessoas

e terminando uma cafeteria com proposta diferente. Temos também um restaurante climatizado”, conta.

Segundo Patrícia, a Acassu é um sonho em desenvolvimento. “Ainda estamos no embrião. Queremos oferecer o melhor, e isso está em crescimento. Recebemos muitos médicos e famílias de diferentes profissões que buscam um refúgio perto de Belém. Nosso diferencial é oferecer qualidade com estrutura boa e comida que remete à casa de vó, da roça, mas bem feita. À tarde, os hóspedes degustam os

produtos da fazenda”, faz propaganda.

Com um ano de funcionamento completado no último dia 5 de junho, a ecofazenda se prepara agora para a grande demanda de julho, o mês das férias escolares. “O Réveillon foi um sucesso, com lotação máxima. A Páscoa também teve alta procura. O inverno amazônico reduz a demanda no início do ano, mas a partir de maio aumenta, especialmente em feriados prolongados”, afirma Patrícia, que ainda faz inveja para o repórter, já que nossa conversa foi pelo



WhatsApp. “Aqui é uma paz tão grande. Enquanto converso contigo, olho para o verde, o sol, as orquídeas... É um lugar maravilhoso, de paz.

Os chalés são confortáveis, com camas queen e de solteiro, edredom, toalhas boas — tudo muito limpo, aconchegante. Pensamos em cada detalhe como se fosse para nós mesmos”, garante.

A julgar pela simpatia da administradora, o atendimento da Acassu é familiar, feito com carinho. “O diferencial é se colocar no lugar do outro, oferecer o que gostaríamos de receber. Empreender no turismo rural, na Amazônia, é uma experiência nova para mim, mas estou aprendendo e desenvolvendo”, filosofa, cheia de planos.

“Estamos implantando o haras, onde os visitantes poderão montar e interagir com os cavalos. Aqui também temos ordenha, galinheiro, pôneis, tratores, horta orgânica, tudo que tem numa fazenda”, lista. “Queremos construir uma história sólida no mercado, que está crescendo no Pará, especialmente com a COP 30 chegando”.



CURIOSIDADE

O nome ‘Acassu’ tem uma história especial por trás: ele é uma combinação de ‘Acará’, que é onde nossa ecofazenda está localizada, e ‘Açu’, uma palavra tupi que significa ‘grande’ ou ‘largo’. Esse nome reflete o vasto território da propriedade.

ACASSU ECOFAZENDA

■ Alça Viária Pará, KM 28, Ramal
Jenipaúba - Zona Rural, Acará.
Reservas: 91-99293-3310
(WhatsApp)
Site: <https://acassu.com/>



PASSEIO EM SOURE

Na Ilha do Marajó, o turismo rural é destaque no município de Soure, onde está localizada a Fazenda Mironga, outro lugar que recebe visitantes para uma imersão na vida marajoara, por meio da 'Vivência Mironga'.

Quem detalha as atrações da fazenda é Gabriela Gouvêa, proprietária. "A fazenda tem 52 anos, mas a experiência turística começou em 2016. Produzimos queijo do Marajó, com 60% das atividades voltadas ao turismo. Oferecemos degustação, contato com búfalos e café da tarde regional", explica.

A Fazenda Mironga está localizada a 10 minutos do centro de Soure e conta com espaço de degustação e áreas de manejo, tendo como público visitante, principalmente turistas do Sudeste e famílias

de todas as idades, conta Gabriela. "Nosso diferencial é a troca de experiências sobre o manejo dos búfalos e a cultura marajoara. O período de alta procura vai junho a dezembro", informa.

Na visão de Gabriela Gouvêa, empreender no turismo rural "é a grande saída para nosso desenvolvimento, unindo expertise local e preservação". "A Vivência Mironga é mais que um passeio, é imersão no modo de vida marajoara! Oferecemos contato com búfalos, degustação de queijos, pôr do sol e hospitalidade típica", convida.

Durante uma experiência de aproximadamente duas horas, os visitantes são conduzidos por uma imersão cultural e sensorial que revela a trajetória dos búfalos no arquipélago paraense. São apresen-

tadas as principais raças criadas na região, além de atividades práticas como a ordenha e até mesmo a montaria nos animais.

Também se destaca a relevância do búfalo para o equilíbrio ambiental local e o papel marcante do queijo do Marajó, produto que carrega valor não apenas econômico, mas também histórico e cultural para a ilha.

A vivência ainda oferece um momento gastronômico, com café servido acompanhado de quitutes típicos da região. Em dias de tempo aberto, o passeio pode ser coroado por um belo pôr do sol. Entre os sabores disponíveis, além do tradicional queijo marajoara, o público pode provar doces de leite, manteiga e pão de queijo, todos produzidos com leite de búfala.

Os frequentadores também têm a



Fazenda Mironga FOTOS: DIVULGAÇÃO

chance de saborear frutas frescas colhidas na própria fazenda, que mantém uma produção própria e portas sempre abertas para quem deseja entrar, visitar ou adquirir produtos locais.

Há ainda a possibilidade de conhecer os bastidores da fabricação do queijo, com visita à sala onde o processo acontece. A proposta é mostrar como a modernização tecnológica foi incorporada à produção artesanal, garantindo qualidade sem perder a identidade original do produto.



FAZENDA MIRONGA

■ O que oferece:

- Área de convivência e recepção com vista para o pasto dos búfalos.
- Piquetes e curral para contato seguro com os animais — você pode tocar, alimentar e ordenhar uma búfala.
- Degustação do leite fresco e queijos produzidos na fazenda.
- Café da tarde regional com doce de leite artesanal, queijo do Marajó, sucos naturais e muito mais.
- Pôr do sol encantador, cercado por natureza, cultura e tradição.
- A Fazenda Mironga está localizada em Soure, Marajó.
- Reservas: 91 98267-0202 (WhatsApp).

7ª SEMANA ESTADUAL & FEIRA DE CIÊNCIA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Não perca esta chance de:

- Atualizar seus conhecimentos
- Conectar-se
- Explorar tendências tecnológicas

INSCREVA-SE

LINK NA BIO

10/06/2025

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR, PROFSSIONAL E TECNOLÓGICA

GOVERNO DO PARÁ

Vem aí

22ª FEIRA AGRICOLA/PECUÁRIA DE DOM ELSÉU 2025

EXPO DOM ELSÉU

31 DE AGOSTO A 07 DE SETEMBRO

Nossa Terra, Nossa Vida, Nosso Agro.

Realização: SPRO

CONGRESSO **MUNDIAL BRANGUS** BRASIL 2026

12 a 24 de março de 2026

Londrina / Paraná

Realização: Brangus

procriar

VIII ENCONTRO DE **ZOOTECNISTAS**

Junho 26, 2025

07:30 - 17:00

ENCONTRO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS

UFRA - AUDITÓRIO CENTRAL

XXXVI

EXPOFAMA

EXPOSIÇÃO FEIRA AGRICOLA DO MEIO AMAZONAS ORIXIMINÁ-PARÁ

DE 06 A 13 DE JULHO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES JOSÉ DINIZ FILHO

ORIXIMINÁ SIPROX

1º LEILÃO **Garf PÔNEIS** DE PAI PARA FILHO

28 | OUTUBRO | 2025

TERÇA-FEIRA | 19h30min

ASSESSORIA: FOM, Vite, GMINSEN

TRANSMISSÃO: LANCE RURAL

LEILOEIRA: G

Vem aí... A MAIOR DE TODOS OS TEMPOS!

17A24 AGOSTO

EXPORONDON

2025

Rondon do Pará - Pa

SIRPA, Welton Junior, Tractor, RONDON DO PARÁ

LEILÃO TABAPUÁ **VALE DO MUTUM**

20 Anos

12/07 SÁBADO 12H

TOUROS E NOVILHAS PRENHES TABAPUÁ PO

DURANTE A EXPOIMP 2025 - PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE IMPERATRIZ / MA

TAGROCAL, FERT, SUZUKI, SANSI, NEW HOLLAND



FOTO: FREEPIK

COMO ABRIR UM NEGÓCIO RURAL NO ESTADO?

CRESCIMENTO DO MERCADO EM TODO O PAÍS É UM CONVITE AO EMPREENDEDORISMO. SAIBA TODOS OS CAMINHOS PARA TER SEU PRÓPRIO EMPREENDIMENTO COM O TRABALHO NO CAMPO

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

Avocação rural do Pará é sempre um convite ao empreendedorismo. Se você tem planos de abrir uma Empresa Rural, saiba que ela é a “empresa legalmente constituída que se dedica à atividade agropecuária ou pesqueira em área urbana ou rural com fins exclusivamente de produção rural”, conforme explica o gerente de Registro Mercantil da

Junta Comercial do Estado do Pará (Jucepa), Gil Lean Silva Borges.

Conforme levantamento da Jucepa, de janeiro a maio deste ano, o Estado somava 5.520 empresas rurais registradas. Se você quer fazer parte deste setor, no Pará, o primeiro passo é garantir a regularização do imóvel rural, obtendo o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) junto ao Instituto Nacional da Colonização e Refor-

ma Agrária (INCRA) ou órgãos estaduais e municipais, dependendo do tipo de imóvel.

Em seguida, é fundamental obter a inscrição estadual para a comercialização dos produtos, solicitando-a à Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa). Por fim, é possível se formalizar como MEI Rural para atividades de industrialização, comercialização ou prestação de serviços. Confira a seguir as diversas etapas para que tudo saia conforme a legislação!

ETAPAS DETALHADAS

1. Regularização do Imóvel Rural:

Identificar se o imóvel é federal, estadual ou municipal. Solicitar o CCIR ao

órgão responsável (INCRA para imóveis federais, IMAP do Governo Estadual para imóveis estaduais, ou Prefeituras para imóveis municipais). “Este passo é essencial para comprovar a posse do imóvel rural”, justifica Gil Lean.

2. Inscrição Estadual:

A inscrição estadual é fundamental para a formalização da atividade e para a emissão de notas fiscais. É preciso solicitar a inscrição à Secretaria de Estado da Fazenda, juntamente com os documentos do imóvel, CCIR e documentos pessoais.

3. Formalização como MEI Rural (opcional):

Se a atividade rural se enquadra no MEI, é possível se formalizar como MEI Rural. O processo de formalização é feito online no Portal do Empreendedor. Não esqueça de separar os seguintes documentos pessoais - RG, CPF e comprovante de endereço. Os seguintes documentos do imóvel - Escritura ou documento de posse, CCIR, matrícula do imóvel atualizada, comprovante de pagamento do ITR. Separe também a Declaração de Imposto Territorial Rural (DITR).

“Fique atento, pois o Sebrae oferece orientações e cursos sobre formalização rural, gestão e comercialização de produtos”, destaca o gerente de Registro Mercantil da Junta Comercial do Estado do Pará (Jucepa), Gil Lean Silva Borges.

Saiba ainda que o Portal Gov.br disponibiliza informações e guias para o empreendedor rural. Ao seguir estas etapas e utilizar os recursos disponíveis, o produtor rural pode formalizar sua empresa e iniciar suas atividades de forma regular no Pará.

INCENTIVOS

No Pará, existe um programa de incentivos fiscais que beneficia empresas rurais. Este programa, conhecido como Política de Incentivos ao Desenvolvimento Socioeconômico do Estado, tem como objetivo atrair e manter investimentos em atividades prioritárias, incluindo a agropecuária.

Detalhes do Programa:

- Incentivos Fiscais: As empresas que aderem ao programa podem receber incentivos fiscais na forma de redução do ICMS

(Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

- Redução do ICMS: Os incentivos podem variar de 50% a 95% do valor do imposto, dependendo da atividade econômica e da localização da empresa.

- Prazo de Fruição: O prazo para fruição dos incentivos pode ser de 7 a 15 anos, podendo ser prorrogado por mais 15 anos.

- Setores Prioritários: Além da agropecuária, o programa também abrange outras atividades, como a agroindústria, a indústria do pescado e indústrias em geral.

Objetivos: Os principais objetivos da política de incentivos são a geração de emprego e renda, a descentralização das atividades econômicas, a atração de novos investimentos e o aumento da competitividade das empresas.

Como Aderir: As empresas interessadas em aderir ao programa devem apresentar um projeto à Comissão de Incentivos Fiscais do Estado do Pará.

OUTROS BENEFÍCIOS

Além do programa de incentivos fiscais, o estado do Pará também oferece outros benefícios para empresas rurais, como:

- Programas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): A lei promove a oferta de assistência técnica e extensão rural para agricultores familiares, visando melhorar a produtividade, a qualidade dos produtos e a gestão das propriedades.

- Recursos Financeiros: O governo do Pará também oferece recursos financeiros para produtores rurais que desenvolvem ações de regeneração, manutenção, recuperação e conservação dos recursos naturais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Mineração e Energia (Sedeme), que é responsável pela gestão da política de incentivos fiscais.

Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (CODEC), que também atua na atração de investimentos e na promoção do desenvolvimento econômico do estado.

DOCUMENTOS PARA O REGISTRO

Registrar uma empresa rural no Pará requer documentos pessoais (CPF, RG) e

documentos que comprovem a propriedade ou posse da propriedade rural, como escritura ou contrato de arrendamento. Também serão necessários documentos relacionados à empresa, como o CNPJ e o contrato social.

Além disso, podem ser solicitados documentos como ITR, CCIR e comprovante de endereço.

Detalhes sobre os documentos:

- Pessoa Física (Produtor Rural):

Cópia autenticada do CPF.

Cópia autenticada do RG.

Cópia autenticada da escritura ou contrato de posse da propriedade rural.

Cópia simples do ITR (Imposto Territorial Rural).

Cópia simples do CCIR (Certificado de Cadastro de Imóvel Rural).

Comprovante de endereço.

Matrícula do imóvel atualizada.

- Pessoa Jurídica (Empresa Rural):

CNPJ da empresa.

Contrato Social e Alterações da empresa.

Documentos de identificação e CPF dos sócios e/ou administradores.

Ato Constitutivo da empresa.

Ficha Cadastral da Pessoa Jurídica (FCPJ).

Quadro de Sócios e Administradores (QSA).

Observações importantes:

Em alguns casos, pode ser necessário apresentar documentos adicionais, como certidões de não pendência tributária e trabalhista. É recomendado entrar em contato com a Junta Comercial do Estado do Pará (JUCEPA) para obter informações detalhadas sobre os documentos necessários e o processo de registro da empresa.

A abertura de uma empresa rural segue os procedimentos normais e gerais para abertura de qualquer empresa. Seja ela Empresário Individual, Sociedade empresária ou Cooperativa ou seja na Junta Comercial do Estado do Pará.

PASSO A PASSO

Passo 1: Acesse o site da JUCEPA: www.jucepa.pa.gov.br

Passo 2 : Portal de serviços

Passo 3 : Requerimento Universal (aces-

so exclusivamente pela conta gov.br).

Passo 4 : Preenchimento da Viabilidade (para o sucesso dessa fase sugere-se que seja conhecedor dos procedimentos do órgão Municipal do Meio Ambiente da prefeitura onde se localiza a sede da empresa).

Passo 5 : Preenchimento do DBE (Documento Básico de Entrada) cadastro da Receita Federal para inscrição do CNPJ.

Passo 6 : Preenchimento do requerimento eletrônico. (O sistema oferece um contrato padrão exceto para as Cooperativas, com a opção de uso de um contrato particular).

Passo 7 : Assinador Web (Aplicar as assinaturas digitais, pagar o DAE ver tabela de preços conforme tipo jurídico, gerado e enviar o processo. Tudo 100% digital).

Caso você seja um produtor rural e queira obter o cadastro de produtor rural estadual, você pode solicitar no portal da SEFA/PA.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

No Pará, o licenciamento ambiental para atividades rurais segue um processo administrativo, conduzido pelo órgão ambiental competente (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade). Esse processo visa garantir que as atividades rurais sejam realizadas de forma sustentável, evitando impactos ambientais significativos.

Etapas do Licenciamento Ambiental para Atividades Rurais no Pará:

1. Identificação da Necessidade de Licenciamento:

Atividades que exploram recursos naturais e que podem causar impactos ambientais, mesmo que potenciais, precisam de licença.

2. Requerimento:

O interessado deve apresentar um requerimento ao órgão ambiental, com a documentação necessária para o processo.

3. Consulta Documental:

Para saber quais documentos são exigidos, é possível utilizar a Consulta Documental da Semas.

4. Análise da Solicitação:

O órgão ambiental analisa os documen-



Gil Lean Silva Borges FOTO: REPRODUÇÃO

tos e, se necessário, solicita estudos adicionais (como EIA/RIMA, RCA) ou faz visita técnica ao local.

5. Emissão da Licença: Se o processo for aprovado, é emitida a Licença Ambiental Rural (LAR).

Tipos de Licenças:

Licença Prévia (LP) - Para atividades que demandam estudos mais detalhados sobre impactos ambientais, como EIA/RIMA.

Licença de Instalação (LI) - Para a construção ou instalação do empreendimento, após a aprovação da LP.

Licença de Operação (LO) - Para a operação do empreendimento, após a instalação.

Outras Informações Importantes:

Cadastro Ambiental Rural (CAR):

Imóveis rurais precisam estar inscritos no CAR para poderem solicitar a Licença Ambiental Rural.

Programa de Regularização Ambiental (PRA):

O PRA oferece ferramentas para consultar a situação ambiental do imóvel e fazer a adesão ao programa.

Desmatamento:

O desmatamento ilegal pode acarretar sanções e obrigações de recuperação ambiental. Responsabilidade Ambiental:

A exploração de recursos naturais e a realização de atividades com potencial de impacto ambiental podem gerar responsabilidade ambiental, administrativa, civil e penal.

TAXAS E CUSTOS

As taxas e custos associados ao registro e manutenção de uma empresa rural no Pará são variados e dependem do tipo de atividade e da legislação aplicável. No entanto, alguns dos principais custos incluem a inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), taxas de registro em órgãos como a Secretaria de Agricultura e a Junta Comercial, além de custos relacionados à contabilidade, auditoria e outras obrigações fiscais.

“Os custos de registro e manutenção de uma empresa rural variam e dependem do tipo de atividade, da estrutura da empresa, da legislação e das obrigações fiscais e contábeis. É importante buscar orientação profissional para ter uma visão clara dos custos e das obrigações envolvidas” destaca Gil Lean.

FOTO: IRENE ALMEIDA

SEBRAE

O diretor-superintendente do Sebrae no Pará, Rubens Magno, esclarece algumas das principais dúvidas que os produtores rurais têm ao abrir uma empresa.

P: Quais os tipos de empresas rurais mais comuns e recomendadas para quem está começando?

R: As formas jurídicas mais comuns são o Produtor Rural Pessoa Física, que é o ideal para quem está começando com atividades de menor escala e o MEI Rural, no caso de atividades permitidas, com faturamento até R\$ 81 mil/ano

P: Como o Sebrae no Pará pode apoiar o pequeno produtor no processo de abertura e regularização da empresa rural?

R: O Sebrae oferece cursos gratuitos sobre formalização, gestão e comercialização; consultorias presenciais e online para planejamento, regularização e acesso a crédito; programas como o Juntos pelo Agro, que atuam diretamente com produtores rurais no estado e apoio à comercialização por meio de rodadas de negócios e parcerias com a Conab

P: Quais são os principais benefícios de formalizar um empreendimento rural, tanto em termos legais quanto comerciais?

R: Os principais benefícios são o acesso a crédito rural e financiamentos; participação em compras públicas (PAA, PNAE); emissão de notas fiscais; aposentadoria e benefícios previdenciários; segurança jurídica e acesso a programas de incentivo.

P: Há capacitações ou cursos específicos oferecidos pelo Sebrae para quem deseja empreender no meio rural?

R: Sim. Alguns exemplos são o Empretec Rural, que visa o desenvolvimento de competências empreendedoras; Negócio Certo Rural, que reforça o planejamento e gestão de propriedades rurais; Faça Gestão do seu Negócio Rural, um curso introdutório de gestão; De Olho na Qualidade Rural, com foco em melhoria de processos e qualidade; Cursos por WhatsApp



e Telegram, como “Formalização da Propriedade Rural” e “Gestão da Propriedade Rural”.

P: Como o produtor rural pode identificar e alcançar o cliente ideal após formalizar seu negócio?

R: Ele pode fazer o mapeamento de mercado local e institucional, como escolas, prefeituras e feiras; usar as redes sociais e marketing digital para divulgar produtos e criar relacionamento; participar em feiras e rodadas de negócios como as promovidas pelo Sebrae. Há também os programas de fidelização e atendimento personalizado para fortalecer a base de clientes.

agro pa

EM NÚMEROS

Empresas rurais registradas no Pará de janeiro a maio de 2025, conforme dados da Jucepa

Agricultura: **2251**

Silvicultura: **237**

Aquicultura: **163**

Agroindústria: **2869**



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

QUELÔNIOS

O Pará é o paraíso dos quelônios, sendo 21 espécies. No município de Senador José Porfírio, no Tabuleiro do Embaubal, são soltas, anualmente, cerca de 300 mil tartaruguinhas. Já em Aveiro, a soltura anual atinge 1 milhão de filhotes de tartaruga da Amazônia. O Ideflor-Bio trabalha com um Programa de Conservação de Quelônios.

ATALAIA

O acesso à praia da Sofia, no Atalaia, permanece fechado até agosto, em função da desova de tartarugas marinhas. É uma extensão do Monumento Natural do Atalaia, gerido pelo Ideflor-Bio.

UTINGA

O Parque Ecológico do Utinga recebe atualmente cerca de sete mil visitantes por final de semana. Deverá ser uma grande atração amazônica durante a COP.

LARANJA

A Citropar, maior produtora de laranja no Pará, prepara sua fazenda em Capitão Poço para receber visitantes durante a COP. Ampliou e asfaltou o seu aeródromo e construiu, na Casa Grande, uma estrutura com 50 leitos e azeitado serviço de hotel.

CHOCOLATE

Medicilândia, Uruará, Brasil Novo e São Felix do Xingu, produzem as melhores amêndoas de cacau da Amazônia. Os municípios entraram no radar de grandes produtores nacionais de chocolate.

CACAU

A Nestlé criou o programa “Mais Inteligência Mais Cacau”, que oferece mentoria a cacauicultores do Pará. A meta é aumentar em 20% a produtividade das lavouras. A empresa também vai distribuir mudas de cacau clonais, de variedades melhoradas geneticamente.

OSTRAS

A Semas firmou parceria com a Centrais Elétricas de Barcarena, para investir 965 mil reais na ampliação da estrutura de produção de ostras da Associação Aquavila, que reúne 12 famílias extrativistas em Curuçá. O projeto foi totalmente legalizado e licenciado ambientalmente. Atualmente, a associação produz, por ano, sete milhões de ostras baby.

AÇAI

O Instituto Federal do Pará busca parceiros para lançar cursos de capacitação na cadeia do açaí, respeitando a vocação econômica de regiões como o Marajó e o Baixo Tocantins.

BOI

O empresário Nelson Bezerra comemorou 25 anos de sucesso da Masterboi, hoje a maior indústria frigorífica do Norte e Nordeste. Presente no Pará.

CASTANHA

A seca do ano passado na Amazônia provocou uma quebra em torno de 70% na safra de castanha-do-pará e fez o preço disparar.

PORTÁTIL

Um batedor de açaí portátil será fabricado e comercializado por empresa chinesa. Criada no Pará, por Rui Hildebrando, a máquina deve levar mais controle para o processo de produção. Permitirá que o consumidor bata o açaí em casa, de forma prática, utilizando apenas água e cápsula com a polpa do fruto.

GRÃO

Diz a Amport que os investimentos previstos para os portos do Arco Norte, onde se incluem Santarém e Vila do Conde, devem ampliar a capacidade de embarque dos atuais 60 milhões de toneladas de grãos – soja e milho – para 100 milhões de toneladas, nos próximos cinco anos.

PORTO

O Porto de Barcarena, com mais investimentos ainda, teria carga suficiente até para um segundo porto igual ao de Vila de Conde. Muita coisa seguindo para São Luís por falta de espaço por aqui. A previsão da safra de grãos deste ano, que está só começando, indica uma produção 11% maior ante a safra passada.

LICENÇA

Enquanto por aqui tudo é difícil em se tratando de licença ambiental, nas regiões Sul e Sudeste, os terminais tradicionais estão tentando a todo custo retomar o mercado de exportação de grãos. Agora, mesmo, Abaetetuba perdeu para Santos os investimentos do poderoso Grupo Cargill em mais um Terminal de Uso Privado (TUP).

LEGADO

A COP deixará um legado no terminal de Outeiro. Além da nova ponte, a capacidade portuária será duplicada. É graneleiro.





SABOR QUE IMPRESSIONA
DO PASTO, AO PRATO. TERROIR DO PARÁ!

(91) 3015-8342 | @REDUTODASCARNES | @FAZ.CARIOOCA | AV. SEN. LEMOS, 65 - UMARIZAL, BELÉM (PA)



negocios@maurobonna.com.br

@maurobonna

Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.

*FEIRA DO
CACAU E
CHOCOLATE
AMAZÔNIA* **20
25**

Flor Pará

05 A 08
de junho



Hangar-
Belém-PA



9.749 pessoas em
33 comunidades com
1 certeza:

o futuro que
desejamos nós
fazemos hoje,
juntos

Alan e Antonio Gabriel,
netos da dona Lucineia,
da comunidade Cipoteuá (PA)

Guiados pelo compromisso com o planeta e as pessoas, buscamos no diálogo e na colaboração com a população as soluções para promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades do nosso entorno com a preservação da floresta e da biodiversidade na Amazônia. Assim nasceu o **SOMAR**, nosso programa de responsabilidade socioambiental.

Implementado em 2023 em parceria com a Earthworm Foundation e o apoio do Instituto Peabiru como uma evolução das nossas estratégias de gestão socioambiental na região, o **SOMAR** já propiciou importantes melhorias nas áreas de educação, infraestrutura, meio ambiente, saúde e bem-estar. E assim seguirá avançando – e provando, como acreditamos, que é possível criar valor sem destruir.



agropalma

www.agropalma.com.br/sustentabilidade